

Seres, coisas e desimportâncias: *pra inventar de novo a vida que é função principal da poesia*

<https://doi.org/10.34112/2317-0972a2022v40n84p9-12>

ALAN VITOR PIMENTA

ALDA ROMAGUERA

CAROLINA LAURETO HORA

MARCUS NOVAES

*Dou respeito às coisas desimportantes
e aos seres desimportantes.*

O apanhador de desperdícios, Manoel de Barros

O VOL. 40, Nº. 84 DA LT&P ESCOLHE PARA COMPOR SUA CAPA UMA FOTOGRAFIA artística de Alik Wunder (FE/UNICAMP), a quem agradecemos por nos presentear com esta imagem. Suas cores e texturas nos convidam a observar vidas compartilhadas de seres-plantas que se enroscam e coabitam mesmas superfícies, formam redes e hospedam outros seres. Para além das classificações e do desafio de os nomearmos vegetais, animais ou elementais, o que salta da foto de Alik parece ser uma urgência de cores em busca de olhos e mãos que as apalpem, ora em sintonia com a crespia crosta arbórea, ora em puro desafio tátil, o que nos instiga a perguntar: luminescências fúngicas, raízes, cabelos, musgos, algas ou corais de superfície? Com o poeta Manoel de Barros, replicamos: *desimporta* cientificamente, posto que não se trata de buscar por respostas, mas de fruir esteticamente e abrir possibilidades de nos afetarmos.

A imagem de capa, os poemas e os artigos aqui publicados nos convidam a criar intertextualidades, a praticar multiletramentos, a tecer ideias de natureza em rede com a cultura, a literatura e a história, a realizar leituras e escritas como práticas de fruição, de multiplicação de sentidos.

Organizamos este número em três blocos de textos. No primeiro bloco a ideia de proliferação se conecta com algumas contribuições do **22º COLE: Leituras plurais, escritas equilibradas**, realizado entre 02 e 06 de agosto de 2021. Homenageamos as participações dos conferencistas e palestrantes deste congresso, publicando trechos da Conferência de Abertura – “Cardar nuvem e fazer tecido de vento: poesia é dar de comer ao imaterial”. Desta conferência trazemos o poema **“De Caboclo e poesia”** de Bené Fonteles, artista e compositor – Instituto Antes Arte – IART, e os poemas **“Sete variações de improvisado”** de Carlos Rodrigues Brandão – Professor Emérito da UNICAMP, feitos para dialogar com o artista.

Cristina Piña, que proferiu a conferência **“Pizarnik, Bagioni, Viel Temperley y Calveyra: leer lo ilegible en la poesía argentina contemporânea”** apoiando-se, sobretudo, no pensamento do filósofo Gilles Deleuze para traçar uma espécie de cartografia que aproxima esses quatro estilos, marcadamente diferentes entre si, e apontar como cada um, a seu modo, coloca a língua materna em vibração, transformando-a.

Francis Márcio Alves Manzoni, participante da mesa redonda “Desafios e perspectivas na Promoção e Difusão da Língua Portuguesa” nos oferece **“Leitura expandida: caminhos para a promoção global da língua portuguesa”**, em coautoria com João Hilton Sayeg-Siqueira. Os autores tecem reflexões para divulgar e/ou aprofundar a circulação de materiais didáticos pedagógicos, literários, audiovisuais, fonográficos e conteúdos digitais pelas localidades em que a língua portuguesa é reconhecida como língua materna, é adotada como língua oficial ou é mantida por interesses comunitários ou individuais.

O segundo bloco reúne três textos que fazem afetação com a literatura e a experimentação.

A autora de **“(Des)lembrar-se e(m) gestos OU A menina...”** nos oferece uma escrita que proporciona uma multiplicação de sentidos *atra-versando* imagens, fotografias, borrando a fixidez da apresentação, do registro e da veracidade de uma política da representação através de vivências de um cotidiano. O texto pratica explorações e invenções de *deslugares* a partir do conceito de signo e diagrama, junto a Gilles Deleuze, às ruas, aos grafites, às expressões, às sensações, aos gestos mínimos.

Em **“Um olhar sobre a ideia de natureza na produção de Raymond Williams”**, o autor enfoca o contraste entre as diferentes representações de campo e de cidade no tecido literário inglês, e suas implicações para o entendimento de uma ideia mais geral de Natureza, composta para além de elementos literários, econômicos, políticos e sociais.

As autoras de **“Lima Barreto e uma sistematização necessária: reflexões metodológicas sobre o ensino de literatura”**, descrevem e analisam uma sequência didática vivenciada em 2019 para o estudo de Lima Barreto em turmas do 3º ano do Curso Técnico Integrado de Nível Médio em Edificações. Destacam a clareza metodológica como fator essencial para a realização de uma leitura que é ao mesmo tempo apropriação da literatura e processo de compreensão de como os sentidos são construídos literariamente.

O terceiro bloco traz as contribuições de quatro pesquisas que enfatizam a escrita e a leitura em escolas. No artigo **“A intertextualidade em textos escritos na escola: o que os alunos produzem?”**, as autoras analisam a intertextualidade nos textos produzidos em sala de aula, com alunos do 5º ano do ensino fundamental, ancoradas nos estudos de Bakhtin sobre a linguagem. Concluem que os textos produzidos continham romance, mistério, aventura e fatos do cotidiano, que dialogavam com outros textos a que os alunos tinham acesso, tais como: filmes, jogos, seriados, livros e histórias orais contadas pelos familiares.

Em **“A leitura na escola: uma proposta de abordagem multidisciplinar”**, os autores defendem a leitura como fundamental para os processos de interação crítica com o mundo social e com a cultura, fomenta a ampliação da autonomia e contribui para a percepção de singularidades humanas. Discute e amplia possibilidades de encontro e de pesquisa com professores e estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental, para mobilizar subsídios teóricos e ações práticas diferenciadas que culminem na implementação de um projeto multidisciplinar de tematização da leitura.

“Leitura deleite: reflexões para a expansão das práticas de leitura na alfabetização com os multiletramentos” trata algumas das práticas de leitura comumente realizadas nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Configura-se como uma proposta formativa para expandir as ações docentes em um contexto colaborativo, ativo e participativo, no qual a leitura inicial feita pelo professor tem a finalidade de desenvolver nos alunos o interesse pelo ato de ler.

O artigo **“A vez e a voz do leitor literário: aplicação do Método Recepcional no Ensino Fundamental I”** relata a implantação deste no processo de formação do leitor literário; as autoras analisam o potencial de tal método para promover a consolidação da relação entre o texto literário e o leitor iniciante, com base na teoria da Estética da Recepção e do Efeito Estético, orientando processos pedagógicos dinâmicos que extinguem o comportamento passivo diante da experiência de leitura literária.

Com um fragmento do poema de Bené Fonteles aqui publicado, desejamos que possamos *“inventar de novo a vida que é função principal da poesia”*, e que este número da Revista lhes provoque a tecer redes com boas leituras e bons encontros literários com seres e coisas desimportantes.